

## **ATIVIDADE TURÍSTICA COMO FONTE DE RENDA ALTERNATIVA A PEQUENA PROPRIEDADE RURAL: ESTUDO DE CASO DO RECANTO PÉ DA SERRA NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS-PR.**

**Pedro Henrique Sanches<sup>1</sup>**  
**Karem Priscilla Barbosa<sup>2</sup>**  
**Paula Grechinski Demczuk<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

A presente pesquisa foi realizada no Recanto Pé da Serra, que está localizado no município de Prudentópolis-PR, é uma pequena propriedade rural, a qual pretende por meio da atividade turística, aumentar sua renda. Entende-se então a necessidade do recanto em buscar destaque e desenvolvimento no ramo. Para isso foi necessário realizar um estudo a fim de descobrir as possíveis dificuldades do mesmo, assim como as vantagens que o local possui. Por meio de uma análise de sua estrutura física e de apoio ao turismo, compreendendo se a propriedade comporta uma demanda turística e se as suas atividades correlatas ao turismo rural necessitam ser aprimoradas e diversificadas. Os objetivos foram alcançados através de pesquisa qualitativa, pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa em campo. Concluiu-se que o Recanto precisa de melhorias em sua infraestrutura e nas facilidades para os turistas, é necessário ser realizadas estratégias de marketing para atrair um maior número de visitantes e que as suas atividades rurais devem ser melhor aproveitadas.

Palavras-chave: Atividade Rural, Infraestrutura, Recanto Pé da Serra e Turismo Rural.

### **ABSTRACT**

This research was conducted in the Sierra Foot Corner, which is located in the municipality of Prudentópolis-PR, is a small farm, which aims through tourism, increase your income. One then understands the need to retreat to seek prominence and development in the field. For this it was necessary to conduct a study to find out the possible difficulties of the same, as well as the advantages that the site has. Through an analysis of their physical infrastructure to support tourism, including whether the property includes a tourist demand and if their activities related to rural tourism need to be improved and diversified. Objectives were achieved through qualitative research, desk research, literature and field research. It was concluded that the Nook needs improvements in its infrastructure and the facilities for tourists, it is necessary to be carried out marketing strategies to attract a greater number of visitors and their rural activities should be further explored.

---

<sup>1</sup> Mestre em Gestão do Território pela UEPG, Especialista em Geografia pela Unicentro, Bacharel em Turismo e Hotelaria pela Unopar, professor colaborador do Departamento de Turismo da Unicentro.

<sup>2</sup> Bacharel em Turismo pela Unicentro.

<sup>3</sup> Mestre em Gestão do Território pela UEPG, Bacharel em Turismo pela Unicentro, professora colaboradora do Departamento de Turismo da Unicentro.

Keywords: Rural Activity, Infrastructure, Nook Pé da Serra and Rural Tourism.

## **INTRODUÇÃO**

A atividade em meio rural no decorrer dos anos passou por grandes modificações, antes mantida apenas como agropecuária começa a ficar em situação precária por falta de espaço e mão de obra, sofrendo grande desvalorização da produção e do trabalho.

O avanço tecnológico no meio rural produtivo causou a diminuição do requerimento do trabalho no campo, resultando na substituição dos trabalhadores rurais por novas técnicas produtivas. (PEDRON et al., 2004)

Os agricultores necessitando de fontes alternativas de renda para a sobrevivência, e como uma forma de evitar o êxodo rural, começam a utilizar o Turismo Rural que surge como opção para os proprietários rurais, em reação à crise financeira no campo, onde os trabalhadores recebiam pouco incentivo para o trabalho no campo (SCHNEIDER; FIALHO, 2000), A atividade turística gera renda aos agricultores sem desvalorizar as tradições e os costumes do campo. Valorizando a vida junto ao meio ambiente e a interação entre a zona urbana e rural, adquirindo a melhoria da qualidade de vida para os receptores do turismo.

O Turismo Rural é praticado em meio à natureza, oferece aos seus visitantes, a contemplação e a interação com a vida rural. Atividade muito procurada para relaxar, e fugir do estresse do dia a dia. Beni (2002, p. 31) conceitua o turismo rural como o “deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas”.

## **1 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste trabalho caracteriza-se como qualitativa, pois a coleta de dados foi realizada em ambiente natural, trata se de uma pesquisa descritiva e analítica, e todo o seu processo é valorizado não apenas os resultados.

Foi utilizado o estudo de caso como método, pois foi necessário analisar todo

o território do empreendimento turístico rural, assim como as atividades ligadas ao turismo, para que ao fim possam ser propostas ações para melhorias ou expansão da atividade turística no recanto.

Houve a necessidade de realização de pesquisa documental para o levantamento de dados, através do Registro Geral do Imóvel (Matrícula nº 8638) para o conhecimento de seu perímetro, a qual está em anexo. Também foi utilizado através do site do IAP o plano de manejo da APA da Serra da Esperança para o conhecimento sobre as suas diretrizes quanto ao uso turístico dentro de suas limitações.

A coleta de dados em ambiente natural constitui-se através da análise SWOT, que é uma ferramenta que permite a formulação de estratégias para um empreendimento, pois ela permite as combinações de forças e fraquezas do local que são os fatores de criação ou destruição que ele possui, com as oportunidades e ameaças que circundam o ambiente, que são os fatores externos de criação ou destruição, os quais a empresa não pode controlar. E após foi aplicada entrevista semi-estruturada realizadas com os gestores da propriedade com intuito de descobrir a atual situação do recanto e sobre as possibilidades de crescimento.

Foi utilizado o Manual do Pesquisador – Projeto inventário da oferta turística do Ministério do Turismo, o qual possui uma relação detalhada da infraestrutura que um empreendimento turístico pode conter que foi empregado para averiguar e qualificar a infraestrutura da propriedade e o inventário da oferta turística categoria C2 de atrativos culturais do Ministério do Turismo, utilizado para realizar o levantamento dos equipamentos e instalações.

A parte bibliográfica da pesquisa deu-se através de referências baseadas em temas como: definições de turismo rural, as atividades que podem ser realizadas em tal ambiente, as características do mercado rural e sobre planejamento. Publicações que são de extrema importância para o embasamento e levantamento dos objetivos e para o desenvolvimento da pesquisa.

## 2 TURISMO RURAL

O turismo rural muitas vezes é usado como sinônimo em relação ao Agroturismo e turismo no meio rural, pela carência de estudos na área e pela falta de conhecimento na atividade turística. Dessa forma deve-se conceituá-los.

Segundo Beni (1999, p. 02), Agroturismo “é a produção agropastoril em escala econômica que representa a maior fonte de rendimento da propriedade e, o turismo, receita complementar”. No Agroturismo o turista tem um contato mais próximo com o trabalho no campo e integra-se aos hábitos locais, podendo acompanhar a produção artesanal de alguns alimentos e bebidas.

O turismo no meio rural, também pode ser chamado de turismo em áreas rurais e naturais, ele engloba todo e qualquer tipo de turismo praticado em meio rural e natural como considera Campanhola e Silva (2000, p. 147).

O turismo no meio rural consiste em uma atividade de lazer realizada no meio rural e abrange várias modalidades definidas com base em seus elementos de oferta: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócios, turismo jovem, turismo social, turismo de saúde e turismo esportivo.

O Turismo Rural é a atividade turística agregada ao meio rural, tendo seu principal comprometimento com a produção agropecuária, servindo como uma forma de resgate ao patrimônio cultural e natural da comunidade. (BRASIL, 2003). É realizado em ambientes como chácaras, sítios e fazendas, compreendendo os aspectos tradicionais dos moradores, levando os visitantes a vivenciar outra cultura, podendo usufruir de atividades como cavalgadas, ordenhar vacas, passear de carroça, tomar banho de rio ou cachoeira.

Almeida (2000) conceitua turismo rural como uma modalidade mais restrita quando comparado ao turismo no espaço rural, pois ele estaria utilizando de atividades rurais tradicionais como a agricultura, o extrativismo e a pesca. Reforçando esse conceito Tulik (2003) coloca que o turismo no espaço rural é qualquer atividade que seja realizada nesse meio, enquanto o turismo rural deve estar envolvido com a produção rural.

Beni (2002, p. 31) define o turismo rural como o “deslocamento de pessoas para espaços rurais, em roteiros programados ou espontâneos, com ou sem pernoite, para fruição dos cenários e instalações rurícolas”. O autor define segue os mesmo conceitos, porém também destaca a paisagem e os equipamentos rurais.

Considerando os conceitos dos autores citados o segmento vinculado às características do meio rural, a produção agrícola, criação de animais e pesca. Mantendo contato direto com a população local, seus costumes, tradições e culinária. Desde o seu principio a atividade leva essas características de valorização as tradições da comunidade local.

## 2.1 ATIVIDADES NO TURISMO RURAL

Muitas são as atividades praticadas no meio rural, essas que resgatam os costumes e as tradições do campo, levando o turista a voltar ao passado ou a conhecer e vivenciar novas culturas.

Alguns estabelecimentos que se colocam como sendo tipicamente colonial e /ou artesanal, são realizadas atividades de apreciação da culinária local oferecendo produtos como queijos, salames, vinhos e cachaça. Outros estabelecimentos caracterizados como históricos possuem em suas características móveis e utensílios antigos e são compreendidos em sobrados familiares antigos, atividades como passeios de charrete ou carros de boi, colha e pague, visitas a processos de produção e beneficiamento de produtos agrícolas e artesanais. (SLUSZZ, et al, 2006)

É oferecido também atividades agropecuárias como a agricultura, com o cultivo de vegetais, frutas e verduras para a alimentação, a plantação de cereais, frutas, hortaliças e legumes e a criação de animais incluindo todos os tipos de manejo de animais. (BRASIL, 2012b)

De acordo com o mesmo autor existem também as atividades de transformação, que se refere em transformar a matéria prima, para que seja utilizada na produção agroindustrial, ou seja, em compostas, doces, bebidas, farinhas, panificação, laticínios, ervas e polpas, ou na produção manual como na criação de

facas, panos e bordados, mesas, instrumentos musicais etc.

Atividades ecoturísticas que são atividades que contém a interação com a natureza, como nas trilhas, observação de pássaros e da flora, caminhadas na natureza e banhos de cachoeiras e rios. (BRASIL, 2012b)

Segundo Brasil (2012b) Podem ser realizadas atividades com a interação de gados, que envolve a interação do homem com cavalo, jumento, burro, boi, carneiro e outros animais, para o desempenho de alguma atividade no campo, para lazer ou esporte, como ordenha, cavalgadas, campeadas, torneios, comitivas e tropeadas.

A pesca é uma atividade muito realizada no meio rural, podendo ser como pesque e pague, ou a pesca esportiva, realizada em rios lagoas e represas. (BRASIL, 2012b)

Existem as atividades culturais realizadas em meio rural, como as manifestações populares, a produção de artesanato, a observação da arquitetura típica ou histórica, visitas a museus e casas de cultura e a gastronomia local. (BRASIL, 2012b)

O lazer é outro atrativo muito procurado nas áreas rurais, pela atividade trazer a tranquilidade do campo, e a fuga do cotidiano. Marcelino (1996) se refere ao lazer como a quebra da rotina temporal e espacial, na busca por novas paisagens, novos costumes e o contato com pessoas diferentes. Sendo o Turismo Rural um segmento ideal para quem procura o lazer, e para o consumo do tempo livre.

Dentro das atividades rurais o lazer pode compreender as atividades de pesque e pague os banhos em balneários, cascatas e grutas, as trilhas ecológicas, e a contemplação e interação das áreas de preservação ambiental.

As atividades compreendidas no turismo rural são particularidades das pessoas locais, o visitante pode vivenciar como é a vida no campo, conhecendo o trabalho e o lazer característicos desse meio.

## 2.2 AS CARACTERÍSTICAS DE MERCADO DO TURISMO RURAL

O mercado turístico pode ser definido como um conjunto de turistas que

possuem a necessidade de viajar ou de usufruir qualquer tipo de produto turístico e que o lugar possua condições para recebê-los. Para Kotler (1996, p.28) O mercado turístico “consiste em todos os consumidores potenciais que compartilham uma necessidade ou desejo específico, dispostos e habilitados a fazer uma troca que satisfaça essa necessidade ou desejo”. Então pode se perceber que para o mercado turístico exista é necessário que haja a procura e a oferta, ou seja, a demanda turística e a oferta turística.

Montejano (2001, p.11) define demanda turística como:

O conjunto de turistas que, de forma individual ou coletiva, estão motivados por uma série de produtos e serviços turísticos com o objetivo de satisfazer suas necessidades de descanso, recreação, entretenimento e cultura em seu período de férias.

A demanda turística é toda pessoa ou grupo de pessoas que procuram um produto turístico que as satisfaça. Brasil (2012b) define a demanda turística no turismo rural como uma demanda de qualidade, com consciência ambiental e normalmente com certo poder aquisitivo, formado por famílias, com carros próprios, pois facilita o deslocamento até as áreas rurais, que apreciam a comida típica rural, normalmente moram em grandes centros, com bom nível de cultura pelo segmento ser caracterizado pela cultura do local. Porém são características gerais, que podem variar de turista para turista.

Os turistas buscam uma experiência diferente e autêntica. De acordo com pesquisa realizada por Rodrigues (1998, *apud* NOVAES 2003, p. 86) indica que:

Os turistas aspiram por uma mudança de ambiente, um tipo de vida diferente que lhes permita a recuperação de energias perdidas; um contato mais próximo com a natureza, na alimentação do mito do eterno retorno; uma vivência com pessoas, cujos modos de vida são tidos como simples, em oposições aos padrões comportamentais urbanos, considerados frios e despersonalizados; um lugar massificado, diferenciado, bucólico, tranquilo.

O diferencial do segmento é a interação do turista com a comunidade receptora, que contarão histórias resgatando as tradições da família, a comida típica,

e a convivência com a família receptora e com o campo é o principal atrativo que o Turismo Rural oferece.

Considerado que no turismo além do atrativo também há a necessidade de obter outros serviços para melhor atender os turistas, obtém-se então a oferta turística que é constituída por tudo aquilo que faz parte do consumo turístico, como transportes, alimentação, serviços públicos e privados, hospedagens etc.

A oferta turística no meio rural compreende aspectos diferentes de propriedade para propriedade, porém alguns atrativos e atividades realizadas em meio rural são:

Plantações diversificadas ou monocultura oferecendo o aprendizado e a interação às técnicas agrícolas; Animais e aves: pode ser visto de perto os animais; Acesso ao campo: utilizado para passeios ao campo, cavalgadas e caminhadas; Restaurante típico colonial: oferecendo comida típica local, preparada normalmente com produtos produzidos no próprio local; Loja de artesanato típico: venda de produtos para incremento da renda, com produtos de artesanatos, produzidos pela comunidade local; Museu/ exposição: caracterizado por pequenos museus ou exposições de maquinários, peças ou móveis antigos; Opções de entretenimento para crianças: são organizadas atividades de lazer para crianças, como recreação educação ambiental, entre outros; Eventos: festas ou rodeios típicos da região; Ecoturismo: quando há atividades praticadas em rios, cachoeiras, flora e fauna; e Hospedagem alternativa: pousada rural, *camping*, hotel-fazenda entre outros. (NOVAES. 2003, p.23).

Contudo a oferta turística traz impactos para a localidade em que o atrativo se encontra, tanto positivos quanto negativos, dentre os impactos positivos pode ser citado o crescimento econômico, pois junto com os turistas vem à necessidade de infraestrutura que atenda a demanda, serviços que ofereçam estadia, alimentação, lazer entre outros, conseqüentemente o turismo irá movimentar a economia local e irá gerar empregos.

Outro aspecto positivo é na preservação do atrativo, pois o principal motivador do turismo é o atrativo em si, sente-se então a necessidade de preservação e manutenção do atrativo, servindo de incentivo para que a comunidade local se



sensibilize com a sua conservação. Para Petrocchi (1998, p.130) “A exploração do turismo deve, entretanto, ser ordenada e planejada. A utilização delas, além de gerar benefícios econômicos para a população da região, pode gerar também recursos para a sua conservação”.

Um aspecto negativo que pode ser gerado é na área natural do atrativo, agredindo o solo, a fauna e flora ao introduzir espécies de animais ou vegetais exóticas e o desmatamento. A poluição do local, o aumento na geração de esgoto e problemas com saneamento básico, são outros efeitos que o turismo pode ocasionar. Segundo Dias (2003, p.37):

O turismo manifesta-se como uma atividade econômica que condiciona a organização do território, pois o utiliza, consome e transforma, o que coloca o turismo como, potencialmente, um dos principais agentes de destruição dos recursos em que se apoia, levando em consideração a fragilidade destes, tanto naturais como culturais.

Como a utilização do meio ambiente por meio do turismo rural deve ser feito de modo que cause o mínimo de impactos possíveis, então deve ser pensado em alternativas para que esses impactos sejam atenuados, como através de planejamento sustentáveis de sua área.

### **3 PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS**

Um empreendimento turístico rural em sua maioria possui sua gestão em estrutura familiar, geralmente em pequenas propriedades, que no seu início tinha no local, atividades apenas agropastoril e agropecuária, e com o passar dos tempos surgiu à oportunidade de turistificá-la.

Segundo pesquisa realizada por Oliveira (2004) um empreendimento rural é caracterizado por um local com pouca capacidade de hospedagem e tipicamente familiar. Que utilizam a agropecuária normalmente apenas para a subsistência.

De acordo com a lei 8.629/1993 uma pequena propriedade é o imóvel rural de área compreendida entre um e quatro módulos fiscais, um módulo fiscal é uma unidade de medida expressa em hectares (BRASIL, 2012c). Leva-se em

consideração para a sua contagem, o tipo de exploração predominante de um município, outras explorações que sejam expressivas para o município quanto a sua renda e o conceito de propriedade familiar, portanto cada município possui medidas diferentes. (IPAM, 2012)

A definição da lei 8.629/1993 é um termo mais técnico, que define a pequena propriedade pelo seu tamanho, porém também pode-se dizer que uma pequena propriedade em relação as suas atividades agrícolas, mantém pouca variedade e nem sempre são utilizadas para vendas.

As propriedades podem ser diferenciadas quando relacionadas ao turismo, sendo utilizadas muitas vezes como hotéis fazenda, Hotel pousada, casas de artesanato, criações exóticas com nichos de mercado específico, restaurantes/ casas típicas/ coloniais e domicílios, e propriedades rurais. (SLUSZZ et al, 2006 p.155)

Vários são os tipos de empreendimentos que podem ser instalados nas propriedades rurais para fins turísticos, porém trata-se de um local histórico e inserido no meio ambiente, para que seja bem utilizado não causando impactos ao meio, e a comunidade, é necessário que se utilize práticas de planejamento para que seja bem valorizado.

### 3.1 RECANDO PÉ DA SERRA

O Recanto Pé da Serra está localizado na região da Serra da Esperança nas proximidades do Morro Morungava popularmente conhecido como Morro do Chapéu. Localizado no município de Prudentópolis – PR, seu nome oficial é Sítio da Vargem, trata-se de uma chácara cuja natureza é privada e tem sua gestão dirigida por Alcindo Turra, Neide Turra, Valdir Turra, Luís Carlos Turra e Rubens Turra. Possui uma área total de 116.000,00 m<sup>2</sup>, o recanto esta situado na antiga estratégica, estrada que ligava Prudentópolis, à Guarapuava e Ponta Grossa, a estrada incorporava também à avenida que seguia a oeste da cidade. (GUIL, FERNADES e FARAH, 200), no bairro do Xaxim, no interior de Prudentópolis, próxima ao pedágio da BR 277 à aproximadamente 2 km de distância e está a 24 km do centro da

cidade.

A chácara foi comprada pela família no ano de 2003, no início com intuito de renda apenas através da lavoura (milho). Mais tarde percebeu-se a possibilidade de utilizar para fins turísticos, pois havia procura pelos açudes para pesca e pelos recursos naturais, como o rio que corta a propriedade.

Atualmente o recanto recebe poucos visitantes, porém o estabelecimento não possui um registro de tal. Os visitantes procuram atividades como a pesca, para se banhar no rio, fazer trilhas, ter a possibilidade de comer frutas retiradas diretamente do pomar e para a utilização dos quiosques para realizar churrascos.

De acordo com entrevista realizada com os gestores, a propriedade recebe clientes todos os meses do ano, sendo que a alta temporada é durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Dezembro, a entrada é gratuita, e a sua visitação é realizada para fins de passeio e pesca. Seu público alvo são famílias, jovens e trilheiros da região de Prudentópolis, e de outras cidades do Paraná e estados, como: Guarapuava-PR, Turvo-PR, Curitiba-PR, Guamiranga-PR, Ponta Grossa-PR, Toledo-PR, Joinville-SC e São Paulo-SP.

No quadro 1 pode ser observados os equipamentos e instalações do recanto e suas respectivas quantidades.

Quadro 1: Equipamentos e instalações do Recanto Pé da Serra

Equipamentos/ Instalações	Quantidade
Bar/ Lanchonete	01
Instalações sanitárias	01
Tanques de pesca	04
Quiosques	02
Pomar	01
Local para criação de animais	01
Nascentes	03
Trilha	01

Casa sede	01
-----------	----

Fonte: BARBOSA, Karem Priscilla

O recanto possui o rio Xaxim que corta todo o seu limite, havendo duas entradas para os turistas se banharem, no pomar contém uma variedade de frutas, como laranja, limão, mexerica, entre outras, a disposição, na criação de animais contém carneiros e gado, ainda possui lavoura (Milho), e uma plantação de pinus e eucalipto.

Os quiosques da propriedade já são procurados pelas famílias de visitantes, que procuram um espaço para a realização de churrascos e como uma área de lazer.

Na área de alimentos e bebidas do empreendimento o restaurante do recanto fica agregado a casa sede, onde a alguns dos irmãos da família Turra mora. E o restaurante/ lanchonete é servido porções e bebidas aos visitantes, e moradores locais.

Os tanques da propriedade são próprios para atividades como pesca, onde contém uma variedade de peixes, que são atrativos para os turistas desde que a família comprou o local.

A área encontra-se conservada, com uma estrutura adequada para receber turistas na lanchonete, mantém-se limpo, organizado, pintura das paredes e placas conservadas, banheiros e bebedouros, torneiras e iluminação em funcionamento, a sua via terrestre é de caráter rural com estradas não pavimentadas, que podem ser realizadas caminhadas sem maiores dificuldades, contudo em alguns pontos podem ser observadas poças d'aguas pelo caminho atrapalhando a passagem.

O acesso se dá por meio de uma estrada não é pavimentada, possui grau de dificuldade leve, não há sinalização turística externa e interna e não há portal de entrada. Possui o seu meio de acesso por via rodoviária, a qual permite que os visitantes cheguem ao atrativo em qualquer época do ano, sem possíveis transtornos causados pela conservação da via.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No Recanto Pé da Serra alguns pontos foram ressaltados através da análise SWOT, que foram divididos em Oportunidade e Ameaças, Forças e Fraquezas. Os quais estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1: Análise Swot

<b>Análise Swot</b>	
<b>Ambiente Interno</b>	
<b>Forças</b>	<b>Fraquezas</b>
Hospitalidade	Pouca infraestrutura
Possibilidades de expansão	Acesso falho
Criação de uma base de conhecimento	Falta recursos naturais
Recursos naturais	
<b>Ambiente Externo</b>	
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
Proximidade com o morro morungava	Empreendimentos consolidados no mercado
Localização	Diretrizes de proteção da APA

Fonte: BARBOSA, Karem Priscilla (2012).

Com base nas informações contidas na Tabela 01 buscou-se identificar as necessidades de melhorias e sugerir possíveis alterações na propriedade para que esta possa vir a se tornar um empreendimento de sucesso, na segmentação do Turismo Rural.

A família Turra é descendente de italianos, trazer uma parte dessa cultura para o recanto, seria uma forma de resgatar as tradições familiares e diversificar a atividades, oferecendo um pouco da gastronomia através de produtos como queijos, azeites, geleias, conservas e doces.

Ampliação do restaurante/lanchonete para atender uma demanda maior, e variar a oferta dos pratos, a qual oferece no momento apenas alguns aperitivos e

bebidas, podendo oferecer futuramente comida caseira para os clientes. E eventualmente abrir espaço para atender a alguns eventos.

Oferecer passeios a cavalo ao entorno da propriedade, e a interação com os animais, como tirar leite da vaca, visitação a criações de carneiros, galinhas e gados.

Abrir espaço para camping, com infraestrutura necessária para atender essa demanda, e construir quiosques para atender as famílias que desejarem se hospedar com um maior conforto.

Implantação de trilhas interpretativas, para que fique acessível aos visitantes o conhecimento das espécies do local e também identificar as espécies que são exóticas, oferecendo ao visitante uma interação maior com o local.

Oferecer atividades recreacionais como um parquinho para as crianç as, pesca esportiva, trilhas a cavalo, futebol, bicicletas e outras atividades com um recreador.

Além de possibilitar a implantação da sustentabilidade na propriedade, os gestores na entrevista colocam achar importante a sustentabilidade aplicada ao recanto, afirmando ser a melhor opção para o desenvolvimento do local com qualidade, proporcionando a preservação a longo prazo do recanto.

Implantando nos quartos para os hóspedes, aquecimento solar, tratamento de esgoto por zona de raiz, que é um sistema físico-biológico, com parte do filtro constituído de plantas, que absorvem nutrientes e formam uma rede de raízes que filtram e ret m resíduos do efluente, tornando-o límpido e de boa qualidade, podendo ser reutilizado na irrigação e na formação de lagos. (BIOESTRUTURA, 2012). Proporcionar também oficinas sobre educação ambiental para as crianç as.

Quanto a sua estrutura de apoio ao turista, necessita de melhorias na sinalização, dentro e fora do atrativo, sinalização indicativa nas trilhas, portão de entrada, e placa de identificação do recanto na estrada de acesso para o recanto.

Utilizar alguma ferramenta para cadastro dos visitantes, para que possa ter uma relação de controle de números de turistas recebidos, sua origem , e um contato que pode ser utilizado como estratégia de marketing para o recanto.

Os gestores já se preocupam na divulgação do recanto, utilizando paginas sociais como ferramenta de marketing, também através de sites de eventos e nas emissoras de rádios locais. Contudo o Recanto Pé da Serra encontra-se privilegiadamente próximo a BR 277, a qual poderia ser utilizada como ferramenta de divulgação, através de placas e banners, mostrando fotos do recanto e chamando a atenção das pessoas com a comida e os recursos naturais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi exposto, pôde-se verificar que o Recanto Pé da Serra, possui, uma infraestrutura que não permite uma demanda grande, e sua atividade turística correlata ao turismo rural está sendo pouco explorada não utilizando todas as atividades que o recanto possui para a visitação dos turistas.

Entretanto o recanto possui recursos naturais que têm potencial turístico, como a Serra da Esperança, que devido à mata atlântica proporciona uma bela paisagem que pode ser observada do local (possibilitando desenvolver atividades de trekking, observação de pássaros entre outras atividades que podem ser realizadas no meio natural sem causar degradação) e o rio Xaxim que corta toda a propriedade. Possui também uma área com espaço para expansão, que podem ser agregadas atividades rurais e envolvidas com o meio ambiente, e também a implantação de quartos para hóspedes, e a ampliação do restaurante.

Há a necessidade de melhorias, em toda a sua infraestrutura, ampliação e criação de novos produtos para os turistas, que possam atrair e gerar mais conforto aos visitantes. Como no seu acesso, que ao ser melhorado chamará a atenção e também implantando a sinalização turística na BR 277 atrairá os viajantes para conhecer o recanto oferecendo a estes uma nova possibilidade de descanso e lazer em meio ao deslocamento necessário para a viagem.

Ao utilizar a atividade rural na propriedade como atrativo turístico permite que os visitantes vivenciem outras culturas e aos que já tem essas tradições na família que elas possam ser lembradas, sendo uma forma de mostrar a identidade do local.

A utilização de estratégias de marketing irá contribuir para a divulgação do Recanto a nível regional, e também com algumas ferramentas como panfletos e a boa imagem que o recanto passar será uma estratégia, pois é uma maneira de influenciar o marketing de boca a boca que segundo Engel (2000) é quando os consumidores procuram outros, especialmente familiares e amigos para opiniões sobre serviços e produtos. Complementando Bentivegna (2002, p.79) afirma que "a influência pessoal geralmente tem um papel mais decisivo em influenciar o comportamento do que a propaganda". Essas estratégias seriam uma maneira de aumentar a demanda recebida na propriedade.

Portanto com a melhoria da infraestrutura e ofertando mais serviços aos turistas o recanto diversificaria seu produto e ganharia espaço no mercado competitivo de Prudentópolis, pode se afirmar que o recanto possui potencial para ofertar o turismo rural, mediante uma reestruturação de sua área.

## REFERÊNCIAS

BENI, Mário C. **Agroturismo**, Material apresentado no curso de especialização em Gerenciamento do Desenvolvimento Turístico, UCS/CARVI, 1999.

\_\_\_\_\_. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.

\_\_\_\_\_. Conceituando turismo rural, agroturismo, turismo ecológico e ecoturismo. In: BARRETTO, Margarita e TAMANINI, Elizabeth. (Org.). **Redescobrimo a ecologia no turismo**. Caxias do Sul: Edusc, 2002.

BENTIVEGNA, Fernando J. **Fatores de Impacto no Sucesso do Marketing Boca a Boca Online**. Revista de Administração de Empresas. Disponível em <[http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590\\_S003475902002000100007.pdf](http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S003475902002000100007.pdf)> . Acesso em: 29 de outubro de 2012.

BIOESTRUTURA, Engenharia. **Tratamento de esgoto por zona de raízes**. Disponível em:<<http://bioestrutura.com.br/index.php/2011-10-16-12-37-59/2011-10-19-11-42-43>>. Acesso em 29 de outubro de 2012.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

BRASIL, Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo,



Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. **Segmentação do turismo e o mercado**. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL, Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. **Manual do Pesquisador – Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, dezembro de 2006. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/cadernos\\_publicacoes/08inventariacao\\_oferta.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/08inventariacao_oferta.html)> Acesso em: 23 de outubro de 2012a.

BRASIL. Ministério do Turismo. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. **Turismo Rural: orientações básicas**. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Rural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Rural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em: 31/08/2012b.

BRASIL, Senado Federal. **Reforma do código florestal**. Disponível em: <<http://www12.senado.gov.br/codigoflorestal/infograficos/pequena-propriedade-e-agricultura-familiar>>. Acesso em: 23 de agosto de 2012c.

CAMPANHOLA, Clayton; SILVA, José G. da. O Agroturismo como Nova Fonte de Renda para o Pequeno Agricultor Brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Org). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Edusc, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

ENGEL, James F. **Comportamento do Consumidor**. Rio de Janeiro: Editora Thomson, 2000.

GUIL, Chico; FERNANDES, Josué C; FARAH, Audrey. **Prudentópolis 100 anos**. Prudentópolis: Artheiros, 2006.

IPAM, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia. **Glossário: Módulo fiscal**. Disponível em: <<http://www.ipam.org.br/saiba-mais/glossariotermino/Modulo-Fiscal/89>>. Acesso em: 31/08/2012.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: a edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

\_\_\_\_\_. **Administração de marketing**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estrutura do mercado turístico**. Tradução de Andréa Favano. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

NOVAES, Marlene Huebes. Turismo Rural como Fator de Desenvolvimento Local e Regional em Santa Catarina. In. REJOWSKI, Mirian; COSTA Benny Kramer. (orgs.). **Turismo Contemporâneo**: desenvolvimento, estratégia e gestão. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Cássio Garklans de S. **Gestão do Turismo Rural**. In RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (orgs). **Turismo**: uma visão empresarial. Barueri, SP: Manole, 2004.

PEDRON, F.; et al. **A geração de emprego e renda no turismo rural**: uma análise de sete estudos. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/turismorural/artigo.uces.htm>>. Acesso em: 27/08/2012.

PETROCCHI, Mario. **Turismo**: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998.

SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Marco A.V. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. In. ALMEIDA, Joaquim A; RIEDL, Mário. **Turismo Rural**: Ecologia. Lazer e Desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC, 2000.

SLUSZZ, Thaysi et al, turismo e lazer no contexto da multifuncionalidade rural da região central do rio grande do sul. In PORTUGUEZ, Anderson Pereira et al. **Turismo no espaço rural**: enfoques e perspectivas – são paulo: Roca, 2006. (coleção turismo)

TULIK, Olga. **Turismo rural**. São Paulo: Aleph,2003 – (coleção ABC do turismo).